

**VERÃO 2020**

# 6. «É preciso um eu para viver, não um *robot*»

O cansaço ao longo do caminho não é a medida da nossa inadequação, mas sim aquilo que nos obriga, antes de mais, a encontrar as razões daquilo que fazemos. Caso contrário, «se não tiverem um amor por vocês mesmos, uma paixão pelo vosso destino, uma paixão pela vossa felicidade, quem é que vos manda fazer? Ninguém vos pode impor nada. [...] E quando desejas viver segundo essas tuas exigências, comesas a perguntar-te: “Onde é que encontro pessoas que querem ir aonde eu vou? [...] Onde é que vejo pessoas que estão inteiras naquilo que fazem? Que gostem daquilo que fazem e não se sintam oprimidas por aquilo que têm de fazer?”». Propomos trabalhar sobre as páginas 7-8 dos [Apontamentos do Raggio de GS](#) por videoconferência com Julián Carrón e Francesco Barberis. Relendo o texto, olhemos para a nossa experiência, deixando-nos provocar por estas perguntas.

Lembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos através do site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>